

Vultos e Personalidades

Preparamos-lhes a esta publicação, ordenada como segue, de modo a apresentar em todos os terrenos de atividade humana. Vêmo-los no magistério e na educação, na política e na administração pública, na literatura e na imprensa. Vêmo-los, ainda, nos mais variados campos culturais e todos apontando no sentido da preparação de um futuro.

Não há caso considerar, particularmente, um por um, os grandes vultos que andaram por esta Casa; seria um trabalho interminável de registar. Mas é justo que, vez por outra, se faça, pela citação de alguns exemplos, a efetiva representação da Dignidade em todos os terrenos de atividade.

Merito espontaneamente, por exemplo, o fato de que a Faculdade preparou, nos dias de ontem, quatro tomos de seus docentes de hoje, com excepção de apenas oito, segundo se acham os professores Alberto Dondato, Amílcar de Castro, Carlos Martins de Oliveira, Lydio Bastião de Melo, João Martins de Oliveira, José do Valle Ferreira, Demétrio Pedro Moreira e Washington Ferreira Pires aqui não mencionados neste livro.

De seu tempo destaca-se aqui a maior parcela dos Professores do Departamento de Letras Humanas, que foi o primeiro a ser organizado em 1917 e que passou a chamar-se Faculdade de Letras em 1927 e de novo Departamento de Letras Humanas em 1937. Foi aqui que se formaram os primeiros professores de Letras, que foram os professores de Letras de 1917 a 1927, de 1927 a 1937, de 1937 a 1947, de 1947 a 1957, de 1957 a 1967 e de 1967 a 1977. Foram eles os

Nas páginas amarelcidas dos registros de sua vida, a própria Faculdade nos conta, antes que o façam as crônicas e os relatos de suas efemérides, qual foi o contingente de grandes vultos que passaram sob seu teto acolhedor e que aqui pelejaram a grande luta cultural, cujos resultados transcendentais têm marcado irrecusável influência em todos os setores pelos quais se distribuíram seus mestres e alunos.

Procuremo-los e os encontraremos, ontem como hoje, influentemente atuantes em todos os terrenos de atividade humana. Vemo-los no magistério e na advocacia, na política e na administração pública, na literatura e na imprensa. Vemo-los, enfim, nos mais variados campos culturais e todos aparelhados no sentido da preparação do bem comum.

Não há como considerar, particularmente, um por um, os grandes vultos que andaram por esta Casa: seria um desfilar interminável de registros. Mas é justo que, vez por outra, se indique, pela citação de alguns exemplos, a efetiva representação da Escola em todos os terrenos de atividade.

Merece apontamento, por exemplo, o fato de que a Faculdade preparou, nos dias de ontem, quase todos os seus mestres de hoje, com exceção de apenas oito, porque somente os professores Alberto Deodato, Amílcar de Castro, Cândido Martins de Oliveira, Lydio Bandeira de Mello, João Martins de Oliveira, José do Valle Ferreira, Oswaldo Patáro Moreira e Washington Ferreira Pires aqui não concluíram seus cursos.

De seu corpo docente saiu a maior parcela dos Reitores da Universidade: Mendes Pimentel, que foi o primeiro deles e o organizador da UMG e que exerceu as funções de 15 de novembro de 1927 a 18 de novembro de 1930; Francisco Brant, que foi quem esteve mais tempo no exercício das altas funções, porque Reitor de 27 de abril a 17 de maio de 1931, depois de 24 de março de 1934 a 18 de setembro de 1935 e, por último, de 9 de outubro de 1937 a 22 de setembro de 1941; Mário Casasanta,

que desempenhou o cargo, como interventor, de novembro de 1930 a 27 de abril de 1931 e, depois de nomeado, como Reitor efetivo, de 23 de setembro de 1941 a igual data de 1944; e Lincoln Prates, que exerceu a Reitoria de 2 de abril de 1955 a 1º de abril de 1958. O próprio professor Octaviano de Almeida, que integrou o corpo docente da Faculdade, como contratado, durante vários anos, foi Reitor da UMG em dois períodos: de 11 de maio de 1933 a 24 de março de 1934 e de 19 de setembro de 1935 a 6 de outubro de 1937.

Este outro registro basta à alta consideração dos valores humanos que dignificaram e dignificam as cátedras da Escola: dentre eles foram escolhidos um Presidente da República (Afonso Pena); três Vice-Presidentes; 10 Presidentes de Estado; 9 Ministros de Estado; 4 Embaixadores; 14 Senadores; 28 Deputados Federais; 33 Deputados Estaduais; 21 Secretários de Estado e inúmeros Prefeitos, Conselheiros e Vereadores.

O Supremo Tribunal Federal veio buscar, entre os mestres de ontem e de hoje, para integrar a mais alta corte do País, nada menos que sete Ministros: Adolfo Olinto, Heitor de Souza, João Luiz Alves, Artur Ribeiro de Oliveira, Edmundo Lins, Orozimbo Nonato da Silva e Antonio Martins Vilas Boas. Dêsses, dois chegaram à presidência do Tribunal: Edmundo Lins e, atualmente, Orozimbo Nonato. Afonso Pena, embora nomeado, não aceitou a honraria.

Desde João Emílio de Rezende Costa, até Amílcar de Castro, Sebastião de Souza, Afonso Lages, Onofre Mendes Júnior e João Martins de Oliveira —, integraram o corpo docente da Faculdade 16 desembargadores.

Dentre os antigos alunos, destacaram-se e destacam-se juristas e tratadistas de alta cêpa: magistrados de invulgares virtudes; luminares da cultura, escritores, e jornalistas, assim como políticos e estadistas de notável conceito. Nesses variados grupos, e além dos que voltaram a esta Casa para o exercício do magistério, podemos encontrar os nomes de Carlos Maximiliano Pereira dos Santos, graduado em 1898; Fernando de Melo Viana, graduado em 1900; Alfredo Sá, graduado em 1901; Abílio Machado, graduado em 1908; José Francisco Bias For-

tes, graduado em 1912; Carlos Coimbra da Luz e Francisco de Paula Rocha Lagôa Filho, graduados em 1915; Milton Campos, graduado em 1922; Abgar Renault, graduado em 1924; Francisco Negrão de Lima, graduado em 1924; Delfim Moreira Júnior, graduado em 1926; Gonçalo Rolemberg Leite, graduado em 1927; Rubem Braga, o delicioso cronista, graduado em 1932, e tôda uma pleiade de vultos notáveis que, ainda hoje, honram a Casa de que saíram.

Se não bastassem os exemplos, restaria mais um: em 2 de março de 1914, um jovem filho do distrito de União, no município mineiro de Caeté, requeria ao Diretor Mendes Pimentel autorizasse lhe fôsem, também, abertas as portas da já tradicional Escola, mandando-o "inscrever entre os alunos matriculados como ouvintes do primeiro ano do curso desta Faculdade". Juntava os documentos necessários e assinava-se Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta. O antigo aluno ouvite é, hoje, Sua Eminência, o Cardeal Arcebispo de São Paulo.